

INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL: EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO APLICADA NA MATA DA PUC MINAS

Gabriela Teixeira Ribeiro¹

Amanda Ribeiro de Almeida Lacerda¹

Miguel Ângelo Andrade²

Eixo Temático: Educação Ambiental

RESUMO

A Educação Ambiental pode ser entendida como ações e práticas educativas voltadas à sensibilização do indivíduo e da coletividade, nos quais são construídos valores sociais, habilidades e conhecimentos sobre as questões ambientais e à sua participação na defesa do meio ambiente. Propõe-se como fundamentos do processo de EA, as fases de sensibilização, conscientização e mobilização, como partes integrantes da metodologia na transformação das comunidades. As trilhas ecológicas são um efetivo instrumento no ensino pedagógico e no desenvolvimento da visão sistêmica e integrada do ambiente, além de ser uma estratégia eficaz na sensibilização e conscientização de comunidades, despertando a fase de mobilização nos indivíduos. Objetiva-se com este trabalho aplicar conceitos de Interpretação Ambiental durante uma trilha ecológica e o desenvolvimento de uma oficina de plantio, promovendo a Educação Ambiental, buscando sensibilizar os participantes. A metodologia utilizada consiste na elaboração de uma trilha interpretativa e uma oficina de plantio de mudas, baseando-se em um roteiro elaborado utilizando-se o método IAPI. A atividade foi avaliada por meio de questionários de forma qualitativa e quantitativa. Como resultado, os visitantes puderam absorver conceitos ambientais importantes, além de vivenciar um momento de interação e aproximação com a natureza. Conclui-se que a atividade teve êxito no seu objetivo de sensibilizar e conscientizar as crianças com relação às questões ambientais, à preservação do meio ambiente, a importância das matas em espaços urbanos

Palavras-chave: Trilhas Interpretativas; Educação Ambiental; Educação não-formal.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental refere-se a uma dimensão da educação essencial, implantada em uma esfera de interações que fazem parte do desenvolvimento social e ambiental. De atuação não-formal, pode ser entendida como ações e práticas educativas voltadas à sensibilização do indivíduo e coletividade, nos quais são construídos valores sociais, habilidades e conhecimentos sobre as questões ambientais e à sua participação na defesa do

¹Aluna(s) de graduação do Curso de Ciências Biológicas (Meio Ambiente e Biodiversidade), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, ICBS, gabriela.teixeira.ri@gmail.com; mandy.lacerdah@gmail.com.

²Prof. Me. Miguel Ângelo Andrade. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Departamento de Ciências Biológicas, miguel.andrade.bio@gmail.com.

meio ambiente (Sauvé, 2005). As ideologias da EA podem ser expressas em diferentes abordagens na corrente educacional. A denominada “sobre o meio ambiente” segue uma linha que aponta o conhecimento como solução para os problemas ambientais. Apesar da necessidade de se adquirir conhecimento para preservação, é necessário que o indivíduo desenvolva empatia pelo ambiente. A abordagem “educação no meio ambiente” propõe a necessidade de experiências que reconstruam a ligação entre ser humano e natureza por meio de vínculos emocionais. A natureza constitui um contexto para o aprendizado, proporcionando uma experiência direta e desenvolvendo no indivíduo empatia com o meio, na forma de valor. Além disso, tal abordagem procura ir além, uma vez que o meio ambiente não é visto apenas como distante, mas como ambiente próximo e cotidiano (Di Tullio, 2005).

Silveira (2003) propõe como fundamentos do processo de EA, as fases de sensibilização, conscientização e mobilização, como partes integrantes da metodologia na transformação das comunidades. As trilhas ecológicas são um efetivo instrumento no ensino pedagógico e no desenvolvimento da visão sistêmica e integrada do ambiente, além de uma estratégia eficaz na sensibilização e conscientização de comunidades, despertando a fase de mobilização nos indivíduos (Di Tullio, 2005).

Durante as trilhas, a interpretação ambiental é um elemento utilizado para proporcionar uma maior interação do visitante com o meio, tornando o contato prazeroso e conscientizador. A interpretação ambiental é definida como “uma atividade educativa, que se propõe revelar significados e inter-relações por meio do uso de objetos originais, do contato direto com o recurso e de meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar informação literal”. Nas trilhas guiadas o intérprete deve estar atento ao envolvimento do visitante, estimulando-o a observar, sentir, experimentar e refletir a respeito do tema (IEF, 2002). Apesar dos benefícios das trilhas interpretativas, muitas vezes o programa desenvolvido resume-se a uma simples difusão de informações técnicas a respeito do local. Cabe questionar quais estratégias devem ser elaboradas para que as trilhas cumpram os objetivos que lhes foram designados. O levantamento de informações é essencial para o desenvolvimento de trilhas interpretativas, pois é importante considerar o potencial da área no que diz respeito aos aspectos naturais (Carvalho & Bóçon, 2004). As trilhas ecológicas são uma metodologia eficiente na promoção dos fundamentos dos processos de Educação Ambiental, pois aborda os paradigmas apresentados no texto associados entre si. Além disso, a Interpretação Ambiental permite que o público troque experiências, potencializando os objetivos da trilha. Objetiva-se com este trabalho aplicar conceitos de Interpretação Ambiental durante uma trilha ecológica e

ao final, realizar uma oficina de plantio, promovendo a EA, e sensibilizando os participantes “para o meio ambiente”.

METODOLOGIA

O local de aplicação do trabalho foi a Mata da PUC Minas, situada no bairro Coração Eucarística, Belo Horizonte, Minas Gerais. Sua área ocupa aproximadamente 66.755 metros quadrados, apresentando características da fauna e flora encontradas na Mata Atlântica e no Cerrado de Minas Gerais (Silva et al., 2007). A “Trilha Bem-te-vi” situada em seu interior apresenta e distintas interações ecológicas entre os seres-vivos, e é utilizada regularmente pelos alunos da Universidade e visitantes do Museu de Ciências Naturais (MCN).

Para o desenvolvimento da trilha interpretativa, inicialmente, foi realizado um diagnóstico dos recursos presentes na Mata da PUC Minas, objetivando levantar os aspectos relevantes que pudessem agregar à trilha elementos interpretativos e pontos de interesse apresentando interação e integração dos indivíduos com o meio ambiente. O método para demarcação foi baseado no método IAPI - Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos, sugerido por Magro & Freixêdas (1998). Os pontos de interesse da trilha foram sinalizados e a partir desta seleção foi elaborado um roteiro da trilha interpretativa. O percurso da trilha foi demarcado com placas contendo mensagens conscientizadoras, fixadas em pontos estratégicos. A oficina de plantio foi desenvolvida com o apoio do DCBio Sustentável, um projeto da Pró-reitora de Extensão, que disponibilizou as mudas e os insumos necessários. Os vasos para o plantio das mudas foram provenientes de uma campanha de arrecadação de material reciclável realizada no *campus*. No total foram confeccionadas em torno de 100 mudas. Também foi elaborada uma cartilha educativa, contendo informações sobre os benefícios das plantas.

As atividades foram aplicadas aos sábados, no primeiro semestre de 2017, com duração de 01h30min hora, sendo realizadas duas trilhas por dia. O público-alvo foram os visitantes do MCN da PUC Minas, na faixa etária de 7 a 14 anos. A avaliação foi realizada por meio de questionários diagnósticos e avaliativos, aplicados ao início e ao final das atividades. Ao início das atividades os participantes eram equipados com lupas, bússolas e coletes para a realização da trilha. Os visitantes realizaram o percurso com o auxílio dos interpretes que aplicaram os conceitos de interpretação ambiental, ressaltando a importância das matas em espaços urbanos. Ao final da trilha, era realizada a entrega das cartilhas e a

oficina de plantio, onde os participantes tinham a oportunidade de plantar uma semente, aprender sobre os cuidados e os benefícios que as plantas nos oferecem, além de levar uma muda para casa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atingiu diretamente 62 crianças entre 6 a 12 anos, sendo que a maior parte na faixa etária entre 6 e 8 anos (Figura 1).



Figura 1- crianças sensibilizadas ao final da atividade

A análise do questionário diagnóstico apresentou os seguintes resultados: Com relação às visitas em espaços verdes urbanos, 53% das crianças frequentam esporadicamente. Com relação à quantidade de espaços verdes urbanos, 41% do público acredita que a quantidade é mediana. Cerca de 93% das crianças gostariam que houvesse mais espaços verdes em BH, o que demonstra o interesse das crianças em se aproximar da natureza. As expectativas das crianças em relação aos animais que seriam encontrados na mata não corresponderam à realidade. A maioria estava esperando encontrar animais exóticos, de grande porte, ou extintos. O que pode refletir a visão errônea que se têm muitas vezes destes ambientes, tendo em vista a desconexão do homem com o meio natural. Na trilha, foi possível observar aves como garça, saracura, bem-te-vi e carcará; gastrópodes; e outros invertebrados. Ao longo do trajeto, as crianças puderam observar espécies de plantas de importância econômica, úteis na indústria alimentícia e farmacêutica como o pau-jacaré, unha de vaca, guapuruvu, pau-d'óleo, entre outros. Em relação à importância das árvores para o ser humano, todas as respostas indicaram que eles já tinham uma base em relação à utilização dos vegetais.

O questionário avaliativo apontou que a atividade que mais agradou as crianças onde eles puderam absorver melhor os conceitos, foi à trilha interpretativa; no tópico que aborda a importância das árvores para o ser humano, as respostas se tornaram mais completas em relação às anteriores; os participantes responderam positivamente quando lhes foram perguntados se a atividade despertou o interesse por preservar a natureza. A atividade mostrou-se uma excelente ferramenta na aplicação da EA. O método de avaliação demonstrou que o público-alvo apresentou grande interesse pela atividade e domínio dos conceitos expostos. Ao final da trilha algumas crianças conseguiram identificar plantas antes apresentadas e se mostraram sensibilizadas.

CONCLUSÕES

Os trabalhos envolvendo trilhas interpretativas promovem a construção de um cidadão que valoriza o meio em que vive e trabalha para a preservação do meio ambiente. Conclui-se que a atividade teve êxito no seu objetivo de sensibilizar e conscientizar as crianças com relação às questões ambientais, à preservação do meio ambiente, a importância das matas em espaços urbanos, assim como a importância das plantas para a sociedade, sua função ecológica e seu valor econômico.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J.; BÓÇON, R. Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística. **Revista floresta** 34, Curitiba, p. 23-32, 2004.
- DI TULLIO, A. **A abordagem participativa na construção de uma trilha interpretativa como uma estratégia de Educação Ambiental em São José do Rio Pardo – SP**. Escola de Engenharia de São Carlos-Universidade de São Paulo, 2005.
- IEF; IBAMA. **Projeto Doces Matas: Manual de Introdução à Interpretação Ambiental**. 108 p. Belo Horizonte, 2002.
- MAGRO, T. C.; FREIXÊDAS, V. M. **Trilhas: Como facilitar a seleção de Pontos Interpretativos**. Dep. de Ciências Florestais ESALQ/USP. **Circular Técnica IPEF**, n.186, 1998.
- SAUVÉ, L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.
- SILVA, A.R.M.; LANDA, G.G.; VITALINO, R.F. Borboletas (Lepidoptera) de um fragmento de mata urbano em Minas Gerais, Brasil. Instituto de Ciências Biológicas – UFMG. **Lundiana** 8(2), p. 137-142, 2007.
- SILVEIRA, G.T.R. **Educação ambiental como instrumento de gestão de recursos hídricos: uma proposta de intervenção**. II Congresso sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, 2003.